

A COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO PARANAENSE E O DINAMISMO DOS MUNICÍPIOS DA FRENTE NORTE

ALMEIDA, Ana Claudia Silva¹

RESUMO: A ocupação do espaço paranaense resultou do processo de expansão de três frentes pioneiras: o Paraná Tradicional, do ouro de lavagem, do tropeirismo e da extração de erva-mate; a Frente Norte, vista como um prolongamento da economia cafeeira paulista, e a Frente Sudoeste, povoada por imigrantes gaúchos e catarinenses. Este artigo busca realizar uma análise do processo de ocupação do território paranaense, caracterizar as frentes atuantes no Estado, e relatar o processo de colonização do município de Marialva- PR. As informações trabalhadas no texto foram obtidas a partir de leitura e análise de materiais bibliográficos. A colonização de parte do norte paranaense, especificamente o Norte Novo, foi obra da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Marialva, localizado no norte paranaense, apresenta as características inerentes aos espaços planejados pela empresa, quanto à localização e à função a ser exercida dentro da rede de articulação espacial da época. Este município, assim como toda área colonizada pela Companhia, apresentou grande dinamismo no período da colonização, cuja base econômica foi o café..

Palavras-Chave: Paraná Tradicional. Frente Sudoeste. Frente Norte. Companhia Melhoramentos.

THE COLONIZATION OF PARANÁ STATE AND THE DYNAMICS OF THE NORTH FRONT COUNTIES

ABSTRACT: The occupation of Paraná space has resulted from the process of expanding from three fronts: Paraná Traditionally, of the gold washing, of the “tropeirismo” and of the extraction of mate plant; the Northern region, seen as extension of the coffee economy from São Paulo; Southwest region, populated by immigrants from Rio Grande do Sul and Santa Catarina. This article attempts to perform an analysis of the process of occupying the territory of Paraná state, to characterize the active fronts in the State, and report the colonization process of the Marialva, PR county. The data show in this article was obtained from reading and analysis of bibliographic materials. The colonization of northern Paraná, specifically the New North, was the work of the company “Melhoramentos Norte do Paraná”. Marialva county, located in northern Paraná, has the characteristics inherent to the spaces planned by the company, as the location and function to be performed within the network of spatial articulation of the period. This county, like every area colonized by the Company, showed great dynamism in the period of colonization, whose economic base was the coffee.

Palavras-Chave: Traditional Paraná. Southwestern Front. Northern Front. Melhoramentos Company.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá e Professora do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná. E-mail: anaclaudia1985@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A colonização do espaço paranaense foi resultado da atuação de três frentes pioneiras: O Paraná Tradicional; a Frente Norte e; a Frente Sudoeste. A ocupação do referido espaço iniciou-se pelo litoral e avançou em direção ao interior, no entanto, este processo levou séculos para a completa ocupação do território paranaense.

O Paraná Tradicional corresponde ao litoral, à região de Curitiba e dos Campos Gerais, foi a primeira frente de ocupação do Estado. Essa frente foi inaugurada por mineradores paulistas no século XVII, atraídos pela existência de ouro de aluvião. O fim desse ciclo econômico data entre 1720 a 1730, sendo substituído pela pecuária extensiva, pelo tropeirismo e pela extração de erva-mate. Essa frente, apesar do espaço de abrangência, não ocupou todo o território paranaense.

A região Norte teve sua ocupação efetiva a partir da segunda metade do século XIX, por fazendeiros paulistas que foram atraídos pelas manchas de terra-roxa. Essa ocupação, em um primeiro momento, se deu de forma espontânea. No entanto, a colonização intensiva da região, em moldes modernos, teve início em 1929 e foi obra da Companhia de Terras Norte do Paraná. A colonização da área foi realizada pautada na cultura cafeeira, base econômica das propriedades agrícolas na época, o que garantiu grande dinamismo econômico e social para a região durante vários anos.

A frente Sudoeste iniciou, de forma efetiva, sua ocupação humana somente a partir de 1940. Os primeiros a chegarem à região para esta ocupação foram pequenos proprietários rio-grandenses. Esse fato estimulou o governo a criar incentivos à ocupação da área até pouco tempo desinteressante. O intuito do governo estava centrado na resolução de dois problemas: a proliferação de minifúndios no Rio Grande do Sul e a área despovoada do Sudoeste do Paraná. Para isso o governo, além de viabilizar projetos de colonização para a vinda dos gaúchos, também incentivou a colonização privada da região, através de empresas particulares.

Este artigo busca, através da análise de matérias bibliográficas referentes ao processo de ocupação do território paranaense, caracterizar as frentes atuantes no Estado, e relatar o processo de colonização do município de Marialva.

MATERIAIS E MÉTODOS

As informações trabalhadas no texto foram obtidas a partir de leitura e análise de materiais bibliográficos acerca da colonização do Paraná, com enfoque à Região

Norte do estado.

A discussão foi dividida em dois momentos. Primeiramente foi feito um levantamento sobre a história de ocupação do território paranaense, apontando as principais características das três frentes de ocupação do estado. Dentre as frentes, a Norte teve maior enfoque, visto ser a área de interesse para o trabalho. Em um segundo momento foi caracterizado o município de Marialva, localizado no norte do Estado, quanto às suas particularidades históricas e geográficas.

O município em questão foi escolhido por apresentar as características típicas existentes no processo de colonização da região na época.

PROCESSOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO PARANAENSE

A ocupação do espaço paranaense resultou da expansão de três frentes: o Paraná Tradicional, do ouro de lavagem, do tropeirismo e da extração de erva-mate, a região Norte, vista como um prolongamento da economia cafeeira paulista e a região Sudoeste, povoada por imigrantes gaúchos e catarinenses (Figura 01).

O Paraná Tradicional corresponde às primeiras áreas ocupadas, litoral e Campos Gerais. De acordo com Serra (1992), essa frente foi inaugurada por mineradores paulistas no século XVII, atraídos pela existência de ouro de aluvião. Surgiram dessa primeira fase os dois primeiros núcleos da população paranaense: Açungui e Paranaguá (BERNARDES, 1953). A atividade de mineração aurífera foi substituída por novas alternativas econômicas entre 1720 e 1730. Inicia-se a pecuária extensiva, o tropeirismo e a extração e beneficiamento da erva-mate. Segundo Fajardo (2006), as tropas vindas do Rio Grande do Sul em direção à Sorocaba influenciaram a ocupação das áreas de campo do estado, tais como Ponta Grossa, Palmas e Guarapuava, já que estas estavam localizadas no trajeto de passagem das tropas. As terras paranaenses de campos estavam totalmente ocupadas no final do século XVIII. “Baseada nos latifúndios campeiros da criação de gado, nos engenhos de beneficiar erva-mate, nas serrarias de pinheiros, formou a sociedade paranaense tradicional” (WESTPHALEN, 1968, p.2). Essa frente, apesar do espaço de abrangência, não ocupou todo o território paranaense.

A frente Norte teve sua ocupação efetiva a partir da segunda metade do século XIX. Na visão de Müller (2001), essa ocupação ocorreu a partir de 1862, por fazendeiros paulistas que foram atraídos pelas manchas de terra-roxa. No entanto, a colonização intensiva da região, em moldes modernos, teve início em 1929 e foi obra da Companhia

de Terras Norte do Paraná. A estrutura fundiária teve predominância em pequenas propriedades e a atividade cafeeira foi a base de sustentação econômica.

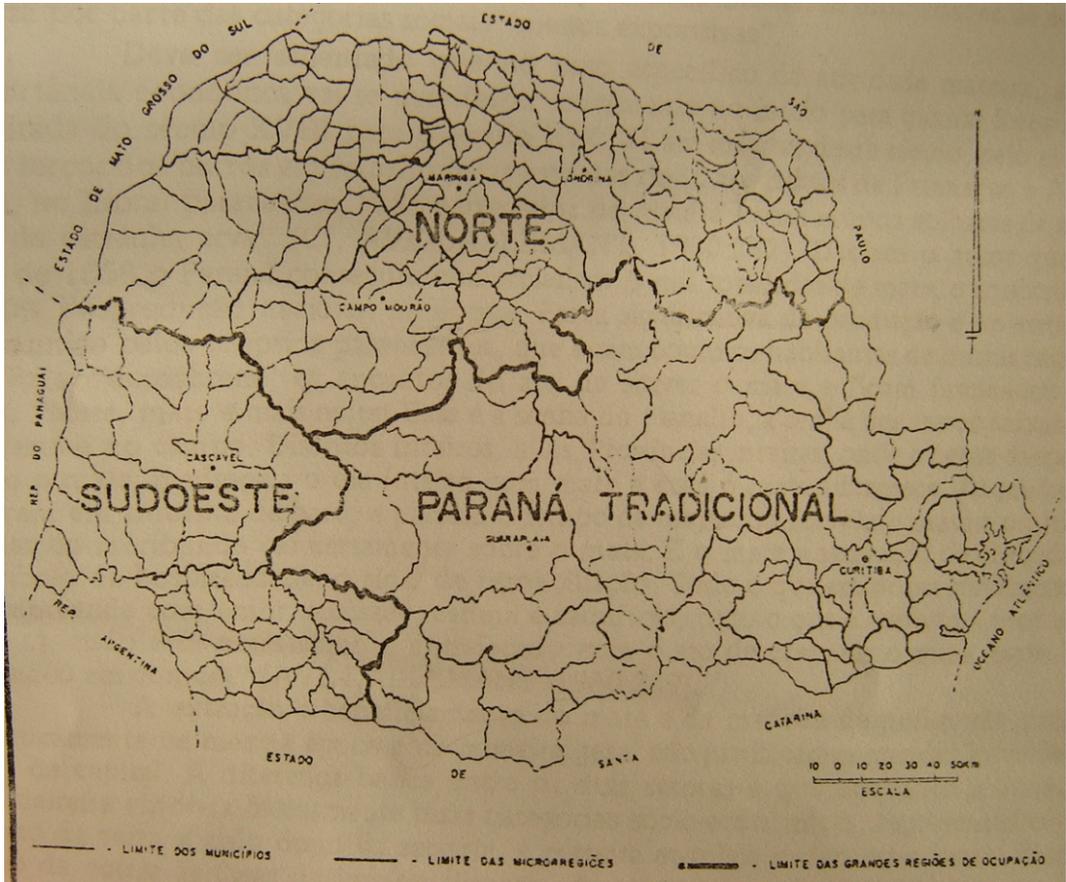


Figura 01: Grandes regiões ocupadas com o deslocamento das frentes pioneiras.

Fonte: Modelo de Pinheiro Machado (Serra,1992, p. 65)

Na frente Sudoeste, Colnaghi (1991) pontua ser possível detectar a superposição de dois movimentos: um de ocupação espontânea e outro de colonização dirigida. Este último foi promovido por dois poderes distintos: as empresas privadas de colonização e a iniciativa oficial. Já o processo espontâneo, responde pela ocupação pura e simples de terras devolutas ou de particulares, configurando a posse. O interesse do governo em ocupar tal área era explicado por dois motivos, acabar com as áreas despovoadas e ao mesmo tempo acabar com o problema social e econômico causado pelos minifúndios do Rio Grande do Sul. Para isso criou o plano denominado “Marcha para o Oeste”. A presença dos imigrantes sulistas não agradou aos caboclos, antigos moradores da área, por muito tempo. Na verdade, isso foi o resultado das diferenças culturais. O processo de

colonização realizado pelas empresas e o governo, na perspectiva de Serra (1992), teve dois efeitos imediatos: a dinamização da frente e a valorização das terras. Isso trouxe alguns problemas, principalmente quanto à cobiça por parte de grupos políticos e econômicos, o que posteriormente resultou em vários conflitos no campo daquela região.

MARIALVA: CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO NORTE PARANAENSE

O norte paranaense foi dividido em três áreas, levando em consideração o período e a origem da colonização. Nas palavras de Tomazi (1997) “a subdivisão mais conhecida e consagrada é aquela que divide a região em estudo, em Norte Velho, Norte Novo e Norte Novíssimo” (Figura 02).

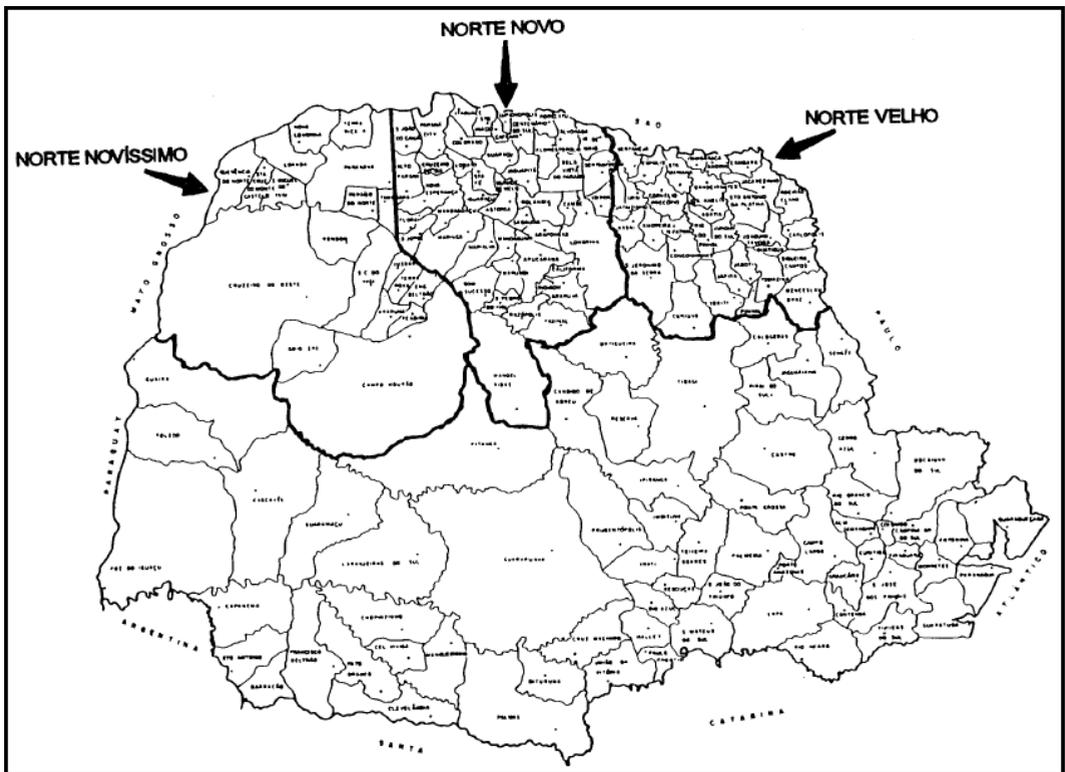


Figura 02 – Divisão da Região Norte do Paraná.

Fonte: Mapa base com a divisão por municípios em 1956 (Tomazi, 1997, p. 127)

No Norte Velho, também conhecido como Norte Pioneiro, que se estende do Rio Itararé até a margem direita do Rio Ivaí, a partir do final do século XIX e início do século XX, cujo fim data com a crise de 1929. A segunda no Norte Novo, que vai até as barrancas do Rio Ivaí, limitando-se com as cidades de Terra Rica e Terra Boa, expandindo lentamente a partir de 1930, e sofrendo um aceleração posterior à Segunda Guerra Mundial. No Norte Novíssimo, que segue desse limite até o Rio Paraná, datando entre 1940 e 1960, período em que se encerra o expansionismo da cafeicultura no Paraná (CANCIAN, 1981).

A colonização de parte do norte paranaense, especificamente o Norte Novo, foi obra da Companhia de Terras Norte do Paraná, empresa constituída por capital inglês. Em 1944, a Companhia foi vendida a um grupo de capitalistas paulistas, passando a se chamar Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. A colonização feita pela empresa teve planejamento detalhado acerca da ocupação da área. O perfil dos lotes também foi determinado em longas fitas, do espigão até o vale, de modo que toda propriedade tivesse saída e acesso à água fluvial. A dimensão dos lotes foi estipulada conforme sua localização. Müller (2001) informa que os lotes próximos aos núcleos urbanos variavam de 1 a 5 alqueires paulistas, e para as áreas mais afastadas ficaram as propriedades de 5 a 10 alqueires e as “fazendas” as mais distantes.

Os núcleos urbanos do norte paranaense surgiram e se desenvolveram para dar apoio à atividade agrícola. A fundação de patrimônios seguiu a colonização rural. Luz (1997) assevera que a cidade evitaria o isolamento do lavrador, dando alguma assistência e abastecendo-lhes de produtos que não podiam produzir, minimizando as dificuldades de uma região em fase de desbravamento.

A Companhia de Terras planejou a grande maioria das cidades do Norte do Paraná. Segundo Müller (2001), os principais núcleos urbanos fundados pela Companhia estão localizados no espigão, à margem da ferrovia e da estrada principal, espaçados entre si por distâncias regulares. Os centros urbanos com maior importância e influência no contexto regional estavam localizados a 100 km de distância entre si, são as “cidades polos” de Londrina, primeira a ser fundada em 1934; Maringá, cuja fundação data de 1947; e Cianorte, fundada em 1955. Já os centros de menor influência estavam localizados a cada 15 km, e entre eles haviam os patrimônios (Pequenos núcleos urbanos, sem autonomia administrativa, que atende aos moradores rurais da área ao entorno, possuindo, geralmente, uma capela, uma praça, uma escola, um pequeno estabelecimento comercial de gêneros alimentícios, e um campo de futebol e de bocha). A criação dessa hierarquia tinha como objetivo viabilizar a dinâmica da colonização, escoando a produção e facilitando o acesso ao espaço urbano.

A área colonizada pela Companhia apresentou grande dinamismo no período da colonização. De acordo com Serra (1993) o preço baixo, as condições de pagamento e a qualidade da terra foram fatores decisivos para o sucesso do empreendimento. Atrelado a esses fatores, o autor coloca ainda que a estrutura fundiária adotada pela empresa, em pequenas propriedades, auxiliou fortemente no sucesso alcançado. Segundo Carvalho (2008), o método de comercialização de terras, praticado pela Companhia, permitiu a maximização dos lucros, mas possibilitou, também, que milhares de pessoas migrassem para região no sonho da terra própria e de melhores condições de vida.

Marialva é um município localizado no norte paranaense, fruto do projeto de colonização da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (Figura 03), e sua fundação ocorreu em 1937. O município está localizado sob a latitude de 23° 20' a 23° 40' S. Os municípios limítrofes são Astorga, Bom Sucesso, Floresta, Itambé, Mandaguari, Maringá e Sarandi.

Em 1947, o Patrimônio foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, no Município de Mandaguari, e em 1951 foi criado o Município de Marialva. O nome do município foi atribuído em homenagem a um cavaleiro português, D. Pedro de Alcântara Menezes, o "Marquês de Marialva", nascido em 1711 e falecido em 1799. Foram distritos do Município de Marialva: Itambé e Sarandi, sendo emancipados em 1960 e 1981, respectivamente. Em divisão territorial datada de 1995 o município é constituído de cinco distritos: a sede Marialva, Aquidaban, Santa Fé do Pirapó, São Luiz e São Miguel do Cambuí. O primeiro prefeito eleito foi Antonio Garcia Neto, cujo mandato foi de 1952 a 1956 (RICIERI, 2008).

O planejamento dos espaços urbanos também era tarefa da Companhia. Müller (2001, p. 108) registra que “todos os centros urbanos criados pela 'Companhia de Terras' contam com plantas que denunciam haverem sido planejados com antecedência”. Embora com formas variadas, as plantas dos núcleos urbanos têm todos os aspectos de cidades “criadas”, derivadas da disposição geométrica do traçado. Esses espaços, mesmo “situados em pleno sertão, o projeto e a construção de quase todos (os núcleos habitacionais) foram minuciosamente detalhados, com observância da técnica e da arte do urbanismo, para que se tornassem metrópoles modelares” (COMPANHIA, 1975, p. 252). O desenho da planta de Marialva indica que foi uma cidade planejada pela Companhia (Figura 04).

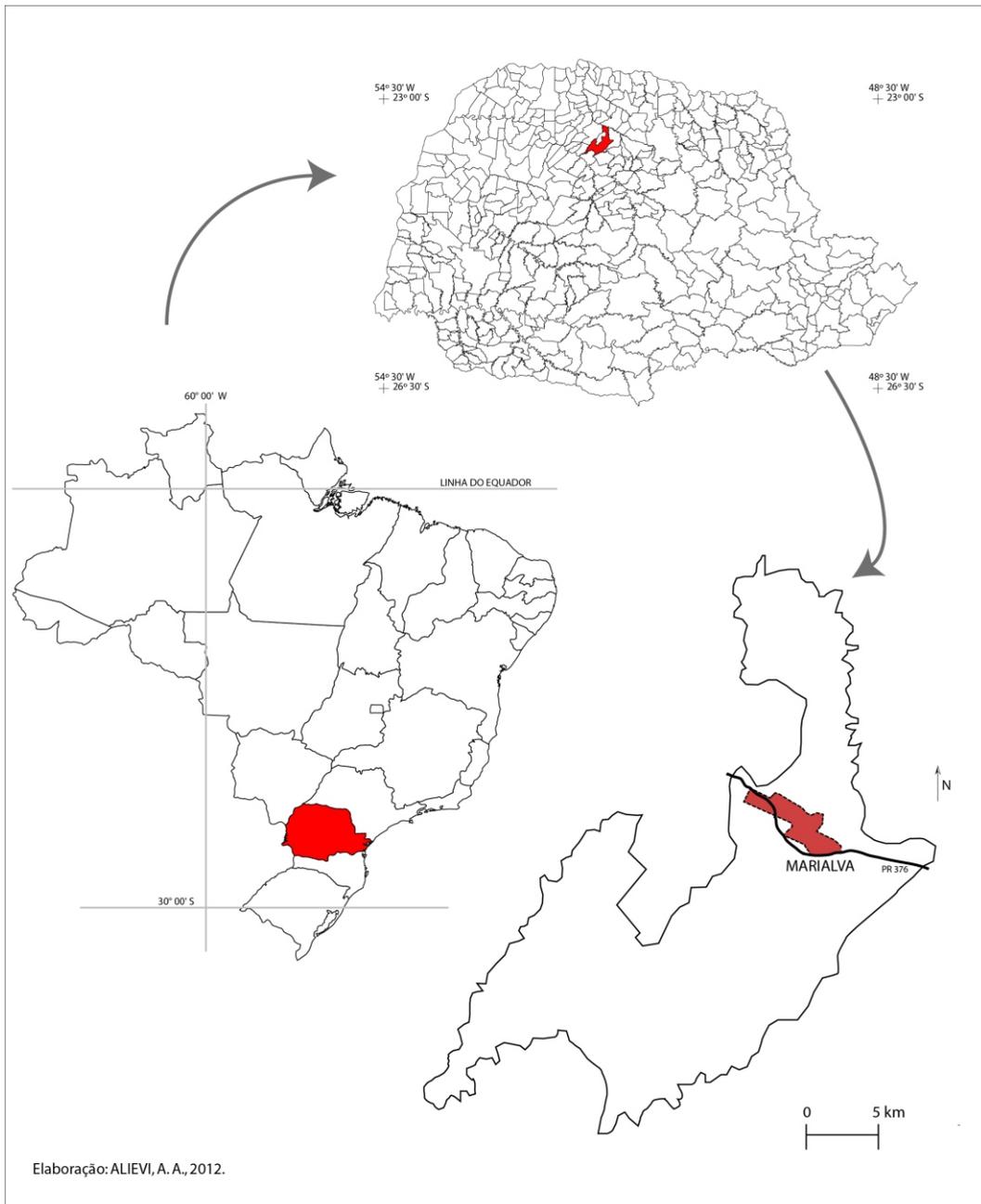


Figura 03 - Localização do Município de Marialva, PR.

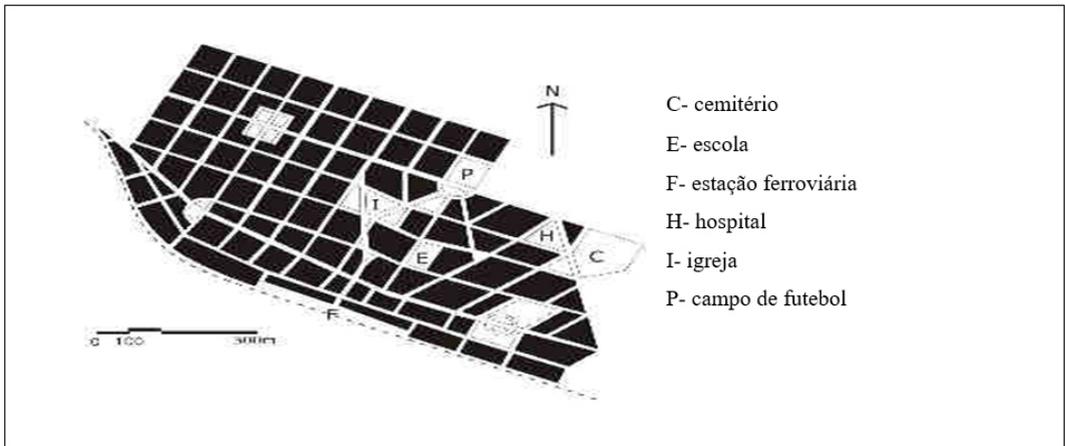


Figura 04 – Traçado urbano de Marialva – C.M.N.P.

Fonte: REGO, R. (2006, p. 99)

O município de Marialva foi construído no espigão, entre o divisor de águas das bacias hidrográficas dos rios Ivaí e Pirapó, paralelo com a linha férrea. A cidade é cortada pela rodovia de ligação do Estado, a BR 376, que no interior da cidade recebe o nome de Avenida Colombo. Os primeiros moradores de Marialva eram formados por imigrantes asiáticos (japoneses), europeus (italianos, portugueses e alemães); e entre os brasileiros por paulistas e mineiros. A atividade econômica de Marialva foi, como todo norte paranaense, o cultivo do café, que era produzido em pequenas propriedades e com trabalho familiar. Como as características naturais da área eram vantajosas para essa cultura, foi rápida a venda dos lotes bem como a ocupação do espaço.

O município de Marialva possui a seguinte formação pedológica: o solo é composto por 60% de Terra Roxa Estruturada (É um solo desenvolvido a partir de rochas eruptivas básicas e ocorre em relevo ondulado ou forte ondulado. Solo de textura argilosa, com profundidade efetiva em torno de 2 m, poroso e bem drenado. É um dos solos mais férteis do Brasil) como tipo principal; 20% de Latossolo Roxo (É um solo também desenvolvido a partir de rochas eruptivas básicas. Solo muito profundo, poroso, muito friável e acentuadamente drenado. Apresenta baixa fertilidade natural. Ocorre em relevo predominantemente suave ondulado; 10% de Latossolo Vermelho Escuro (Desenvolvido a partir do Arenito Caiuá e também mistura deste com rochas basálticas. Solo muito profundo, poroso e acentuadamente drenado. Apresenta de baixa a média fertilidade natural. Ocorre em relevo praticamente plano e suave ondulado) e com incrustações (10%). Está sob o Clima Subtropical, com verões quentes com tendência de concentração das chuvas. Há ocorrência de geadas leves entre os meses de maio a julho,

sendo esse período caracterizado por baixa precipitação. O relevo apresenta pouca declividade, com altitude média de 602 metros. O município divide-se entre as bacias hidrográficas dos rios Pirapó e Ivaí, ao norte e ao sul, respectivamente. A vegetação original é a Floresta Estacional Semidecidual.

A cultura cafeeira foi durante muitos anos a base econômica do município, sendo substituída na década de 1970 por culturas modernas, mudança verificada também em todo o Norte do Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocupação humana no território paranaense contou com a atuação de três frentes pioneiras, Paraná Tradicional, Frente Norte e Frente Sudoeste. A ocupação iniciou-se pelo litoral e avançou em direção ao interior, no entanto, este processo levou séculos para a completa finalização no espaço paranaense. As três frentes citadas tiveram sua dinâmica apoiada por diferentes ciclos econômicos.

O Paraná Tradicional teve na mineração, no tropeirismo e na extração de erva mate sua base econômica, o ouro era extraído no litoral do estado, já o as outras duas atividades eram praticadas nas áreas do primeiro e segundo planalto paranaense, favorecidas pelas condições naturais da região, haja vista a existência da vegetação de campos. Já a frente Sudoeste teve, a princípio, na extração de madeira e erva mate sua sustentação, porém de forma a não garantir grandes avanços da frente. Somente com entrada dos sulistas, gaúchos e catarinenses, que a região e a própria frente pioneira ganha dinamicidade e avança espacialmente, embasados economicamente, em um primeiro momento, na criação de suínos. A frente Norte utilizou-se de um único produto para garantir a ocupação e exploração da região, o café, este proporcionou grandes lucros e auxiliou fortemente na expansão desta frente.

O Norte do Paraná foi colonizado, em especial o Norte Novo, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, a empresa foi responsável por todos os detalhes da colonização. Foi estabelecido, assim, o tamanho dos lotes, a disposição dos mesmos, a criação e função econômica a ser exercida pelas cidades, e as vias de circulação do espaço. Todo este processo se desenvolveu utilizando o café como produto econômico base para as propriedades que surgiam. Esta atividade influenciou fortemente o desenvolvimento da região, tornando-a umas das mais dinâmicas em crescimento na época.

O município de Marialva, localizado no norte paranaense, é fruto da colonização da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e apresenta as características inerentes

aos espaços planejados pela empresa, quanto à localização e à função a ser exercida dentro da rede de articulação espacial da época. O espaço em questão teve como alicerce para as propriedades rurais a cultura do café, o que garantiu, assim como em toda a área colonizada pela Companhia, grande dinamicidade econômica e social, tanto no campo como nas áreas urbanas recém criadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

- BERNARDES, Lyzia Maria Cavalcanti. O problema das frentes pioneiras no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, p. 334-384, jul./set. 1953.
- CANCIAN, Nadir A. **Cafeicultura paranaense 1900- 1970**. Curitiba: GRAFIPAR, 1981.
- CARVALHO, Josiane F. **Os assalariados rurais da agroindústria canvieira da mesorregião noroeste paranaense**. 2008. 223 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, 2008.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. Publicação comemorativa do cinquentenário da C.M.N.P, São Paulo: Edanee, 1975.
- COLNAGHI, Maria Cristina. O processo político de ocupação do Sudoeste. In PAZ, Francisco M. (Org). **Cenários de economia e política - Paraná**. Curitiba: Prephacio, 1991.
- FAJARDO, Sergio. O território paranaense: aspectos da ocupação, formação da estrutura produtiva e transformações da paisagem rural. **Revista Guairacá**, Guarapuava, n. 22, p. 95-117, 2006.
- LUZ, France. **O fenômeno urbano numa zona pioneira**: Maringá. Edição da Prefeitura do Município de Maringá/Dissertação de Mestrado. 1997.
- MÜLLER, Nice Lecoq. Contribuição ao estudo do Norte do Paraná. **Revista Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 89-118, jan./jun. 2001.
- REGO, Renato L. MENEGUETTI, Karin S. A forma urbana das cidades de médio porte e dos patrimônios fundados pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. **Acta Scientiar. Technologyum**, Maringá, v.28, n.1, p.93-103, 2006.
- RICIERE, Maria Teresa. **Marialva: do café a uva fina**. Maringá: Chicletec, 2008.
- SERRA, Elpidio. A Colonização empresarial e a repartição da terra agrícola no Paraná Moderno. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 11, n.1, p. 49-59, dez. 1993.

ALMEIDA, A.C.S.

SERRA, Elpídio. Os primeiros processos de ocupação da terra e a organização pioneira do espaço agrário no Paraná. **Boletim de Geografia**, Maringá, v.10, n.1, p.61-93, dez. 1992.

TOMAZI, Nelson Dacio. **“Norte do Paraná” história e fantasmagorias**. 1997. 338 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

WESTPHALEN, Cecília Maria. Nota prévia ao estudo da ocupação da terra no Paraná Moderno. **Boletim da Universidade Federal do Paraná/Departamento de História**. Curitiba, n.7, 1968.